

O calcetamento de ruas em Guimarães: artistas e obras (1664-1795)

António José de Oliveira

CITCEM

Ao conjunto de encomendantes em Guimarães nos séculos XVII e XVIII, queremos adicionar o universo municipal. Um olhar mais atento permite-nos verificar que a dinâmica artística municipal relacionava-se com a Casa da Câmara e o Paço do Concelho (símbolos materiais do poder concelhio e da sua capacidade empreendedora), bem como com as infraestruturas urbanas (calcetamento de ruas, pontes, Casa da Alfândega, cadeia e açougue), e o abastecimento de água. Estas intervenções fomentaram a encomenda municipal quer no burgo, quer no termo de Guimarães. Muitas destas obras exigiam o recurso a uma mão-de-obra especializada e a consideráveis encargos que se expressavam nas contas municipais. No que concerne às arrematações de empreitadas camarárias, concluímos que no período entre 1664 e 1795, a Câmara coloca a lanços perto de uma centena de empreitadas. Dentro destas tipologias, são as infraestruturas urbanas da alçada camarária, como sejam o calcetamento de ruas e de caminhos e de pontes, logo seguida de perto pela reparação de edifícios camarários e equipamentos públicos, e pelo abastecimento de água à vila, que concentram o grosso das empreitadas. Neste período, podemos concluir que o Senado concentrou a grande parte da sua atenção pelas vias viárias, que ligavam a vila aos arrabaldes

Nesta comunicação, apresentaremos os diversos exemplos de empreitadas de calcetamento e reparação de ruas na vila e nos arrabaldes de Guimarães, no período cronológico entre 1664-1795. Muitos dos mestres pedreiros que arrematavam essas obras em hasta pública na Praça da Oliveira, são originários de Guimarães e seu termo e do Reino da Galiza.

Palavras-chave / Keywords:

Guimarães; calcetamento; artistas; obras.

ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA. Licenciado em Ciências Históricas. Mestre em História e Cultura Medievais. Doutorado em História de Arte Portuguesa. Investigador do CITCEM. Docente do Quadro do

Agrupamento de Escolas da Lixa. Formador em Formação Contínua de Professores. Presidente da Direção da Associação “Amiguinhos do Museu de Alberto Sampaio”. Vice-Presidente da Muralha-Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Secretário da direção do Grupo de Amigos do Paço dos Duques e Castelo de Guimarães. Vogal da Direção da Cooperativa Taipas Turitermas. Membro do Conselho Científico do Museu de Agricultura de Fermentões. Coordenador científico da monografia “500 anos da Misericórdia de Guimarães”. Orientou cursos livres ligados à Arte da Talha e à Arquitetura Civil e Religiosa de Guimarães. Conferencista em encontros científicos nacionais e internacionais. Coordenou diversas visitas guiadas ao património edificado vimaranense.